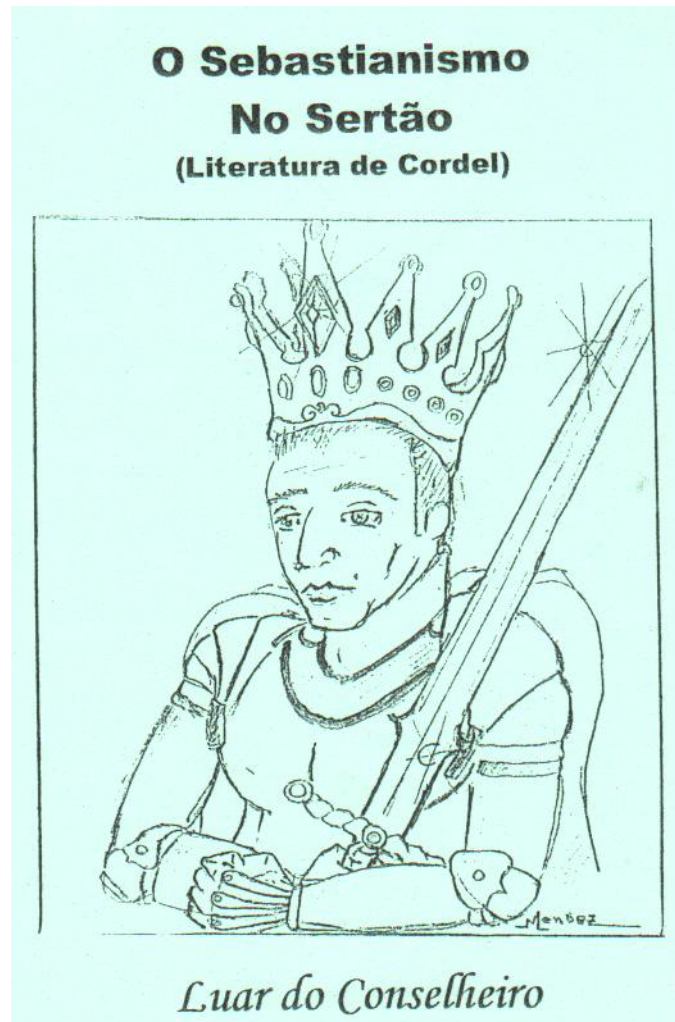


## O Sebastianismo no Sertão



*A obra: Nesta obra o autor retrata um assunto polêmico, pedra fundamental das revoltas no nordeste O Sebastianismo. Depois de anos de pesquisa e muita dificuldade, por conta de ser uma ordem mística e secreta, Luar trás à tona sob forma de cordel um pouco desta tradição que deu fama a estes sertões.*

Vou contar sobre uma ordem,  
Secreta e misteriosa  
Nascida em Portugal,  
Que chegou a terra nossa  
Espalhou-se por todo o mundo  
e resgatou lá do fundo  
A esperança milagrosa.

É aquela velha história,  
Do retorno do Salvador  
Vindo num cavalo branco,  
Com papel de Redentor  
Tirando o povo da desgraça,  
Da pobreza e da pirraça  
Do prefeito e do Doutor.

Certo rei de Portugal,  
Por nome Dom Sebastião  
Era jovem, destemido,  
Guerreiro e bom cristão  
Brigador e bom nas armas,  
Organizando cruzadas  
Lutava com o coração.

A bandeira Lusitana  
Tremulava em todo canto  
O império já cobria,  
Quase todo o mediterrâneo  
Mas pra Dom Sebastião,  
Era quase obsessão  
Cobrir a África com seu manto.

Por muitas brigas internas,  
Lá dos sultões Marroquinos  
Foi chamado o nosso rei,  
Para apaziguar os meninos  
Armou uma expedição,  
20 mil soldados na mão,  
E pôs-se logo a caminho.

Mas é claro que o sultão,  
Inimigo Lusitano  
Teve ódio e revolta  
Contra o rei soberano  
Organizou seus soldados,  
O destino era selado  
Pelos povos muçulmanos.

Vinte mil Lusitanos,  
Contra cem mil fortes mouros,  
Estava claro de quem  
Seria arrancado o couro,  
Lá em Alcácer-Kebir,  
Viria o nosso rei sucumbir  
Como na arena, um touro.

Mas o mistério cobre o cerco,  
Do povo de Allah  
O rei Dom Sebastião  
Desapareceu por lá  
Não se encontrou o corpo,  
Dele vivo ou dele morto  
Tava o mistério no ar.

No reino de Portugal,  
Choravam senhores e senhoras  
O reinado sem herdeiros  
Ia para mãos espanholas  
Pra consolo da dinastia,  
Só mesmo a profecia  
Do retorno é que consola.

E é desta profecia,  
Que vou lhes falar agora  
Que mudou completamente  
O rumo de nossa história  
Briga de rei e sultão,  
Inspirou nosso sertão  
À insurreição e glória.

A profecia do retorno,  
Do rei Dom Sebastião  
Virou mito, crença e credo.  
E quase religião  
Ideal nacionalista,  
Transformou-se em comunista  
Quando chegou ao sertão.

O sertanejo acostumado,  
À injustiça e pobreza  
Esperava o retorno  
De um líder com grandeza  
Pois pra um povo sofrer tanto,  
Deve haver em algum canto  
Alguém que os proteja.

**Logo os sebastianistas  
Chegaram ao nosso nordeste  
Encontraram sofrimento,  
Fé, fome, e peste.  
Descobriram nos sertões  
Povos, populações  
Esperando quem viesse.**

**Mostraram a esse povo  
O que a Bíblia falava  
Não tem jeito, estava escrito.  
Tava errado quem roubava.  
Como na Maçonaria,  
Injetava ideologia  
Quando de Cristo falava.**

**Logo, logo o sentimento.  
De revolta com razão  
Fez-se bandeira de luta  
O rei Dom Sebastião  
Que sumiu numa peleja,  
Defendendo a Santa Igreja  
E o mandamento cristão.**

**De Deus a revolucionário,  
Jesus Cristo passou  
O rei Dom Sebastião  
Tornava-se o redentor,  
Só faltava o povo agora,  
Se inflamar de fé e glória  
E guerrear com o malfeitor.**

**A primeira insurreição  
Deu-se lá em Pernambuco  
Silvestre José dos Santos,  
Que diziam ser maluco  
Na Serra do Rodeador  
Esperava o Redentor  
E fez guerra contra o Impuro.**

**Este fato aconteceu  
Em mil oitocentos e dezessete  
Quando muita gente foi  
Ajudar Mestre Silvestre  
Todos de arma na mão,  
Fazendo revolução  
Contra o opressor do agreste.**

No Nordeste o opressor  
Sempre esteve no poder,  
Por isso era difícil,  
Lutar pra sobreviver,  
Quem criar comunidade,  
Com justiça e igualdade,  
Se prepare pra morrer.

A segunda insurreição,  
Foi no sertão do Pajeú  
Entre o sertão da Paraíba  
E a terra do Maracatu  
Em mil oitocentos e trinta e cinco,  
O soberano era bem vindo  
Em terras de Céu Azul.

O Beato João Antônio,  
Líder desta comunidade,  
Viu as pedras encantadas,  
Lá pertinho da cidade  
Conclamou o povo todo  
Para correr num sufoco.  
Pra morar na eternidade.

O desespero desta gente,  
Que vive à própria sorte  
Fez ouvir a voz do mestre  
Que dizia firme e forte:  
Vem morar na imensidão,  
Com o rei Dom Sebastião  
Vamos se entregar à morte.

O suicídio coletivo  
Que aconteceu por lá  
Foi a mais cruel imagem,  
Da injustiça do lugar  
Pois lá no alto sertão  
Verdadeira insurreição  
Foi morrer pra não matar.

A terceira insurreição,  
Foi valente e mais famosa,  
É cantada e declamada,  
Em verso, canção e prosa,  
Foi no sertão da Bahia,  
Onde guerra e poesia  
Fizeram-se bala e trova.

Falo da guerra de Canudos,  
O reduto Monarquista,  
Tinha Crente, rezador,  
Xamã e sebastianista  
Bom Antônio Conselheiro,  
Cearense, catingueiro  
Pregava guerra na missa.

Foram quatro as batalhas,  
Que houve na Terra Santa  
O exército brasileiro,  
Não poupou velho ou criança,  
Lutando com fé em Cristo,  
Pelo pasto coletivo,  
Tendo Antonio como esperança.

Guerra má, sem precedentes,  
Neste meu sertão amado  
Foi a guerra de Canudos,  
Dos guerreiros encourados,  
No final sem esperança,  
Um velho, dois adulto e uma criança.  
Contra cinco mil soldados.

Observem a resistência,  
De todas as formas de luta,  
Logo, logo, são esmagadas,  
De forma absoluta  
Aqui eu me contradigo,  
Pois ainda resta um grito,  
E permanece na labuta.

Todas as insurreições,  
Que houve no Nordeste,  
Políticas ou messiânicas,  
Com comandante ou com mestre  
Todas elas ocorreram  
Por que os povos careceram,  
Do que ainda carecem.

Povo oprimido é pólvora,  
Com fome é dinamite,  
Nem o preto, nem o branco,  
Nem o caboclo resiste  
Pois na hora da verdade,  
João Diabo vira Abade,  
E corre mesmo é pro rifle.

**A história do retorno  
Do rei Dom Sebastião,  
Ainda corre calada  
No meio deste sertão,  
Num cochicho, numa prosa,  
Os cabra valente da roça  
Tramando revolução.**

**E se um dia ao acaso,  
Pegares a Bíblia pra ler,  
Vai ver que todos têm,  
O mesmo direito de viver,  
Peço-lhe tome cuidado,  
O governo tá no encalço  
De quem a Cristo obedecer.**